

O SABER DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Camila Mendes da Silva (1); Ana Beatriz Gouveia de Araújo (2); Evanilza Maria Marcelino (3); Jardel Marcelle Dos Santos Monteiro (4); Gisetti Corina Gomes Brandão (5).

(1) *Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: camila_mendes@hotmail.com*

(2) *Discente de Enfermagem pela UFCG. E-mail: bia_araujo38@hotmail.com*

(3) *Discente de Enfermagem pela UFCG. E-mail: evanilzamariamarcelino@gmail.com*

(4) *Discente de Enfermagem pela UFCG. E-mail: jardel.marcelle@hotmail.com*

(5) *Enfermeira Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Docente da UFCG. E-mail: gissetibrandao@gmail.com*

Resumo: Os agentes comunitários de saúde fazem parte da equipe da atenção primária à saúde e são considerados de vital importância para a efetividade da Estratégia Saúde da Família, pois formam um elo fundamental entre a comunidade e o serviço de saúde. Apesar da relevância do trabalho do ACS, o seu processo de qualificação ainda é desestruturado e fragmentado no Brasil, o que acaba interferindo no desenvolvimento das suas competências de forma eficiente. Portanto, objetivou-se buscar e avaliar as evidências científicas referentes à educação permanente com os agentes comunitários de saúde. Trata-se de uma revisão da literatura, sendo a amostra dos artigos realizada nas bases de dados MEDLINE, Lilacs e BDENF. Para isso, utilizaram-se os descritores “Agentes comunitários de saúde” e “Educação permanente”. Um total de 8 artigos foram analisados. Os estudos mostram diferentes formas de abordagens metodológicas para a educação permanente dos ACSs. As abordagens utilizadas foram reuniões, aulas expositivas e oficinas de construção compartilhada do conhecimento, em forma de rodas de conversa. O presente estudo é de grande relevância por elucidar as estratégias metodológicas utilizadas na educação permanente em saúde direcionada aos ACSs, presentes na literatura científica. Observa-se que são necessárias mais pesquisas e produções relacionadas a essa temática, para que sejam expostas as formas mais efetivas de trabalhar com o ACS, sendo de extrema relevância envolver também a equipe interprofissional da atenção básica nesse processo.

Palavras-chave: Educação permanente, agentes comunitários de saúde, educação em saúde.

Introdução

A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada pelo desenvolvimento de um conjunto de estratégias e ações por parte de uma equipe multiprofissional, para a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde de indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2009).

Os agentes comunitários de saúde (ACS) fazem parte dessa equipe, e são considerados de vital importância para a efetividade da Estratégia Saúde da Família (ESF), pois formam um elo fundamental entre a comunidade e o serviço de saúde (VIEIRA, 2011), e possuem a capacidade de transformar situações-problemas da população do seu território, interferindo significativamente na

qualidade de vida dos usuários (BRASIL, 2009).

Como o ACS faz parte da comunidade, ele aproxima o conhecimento técnico dos profissionais ao conhecimento popular dos diversos grupos sociais da comunidade e, dessa forma, ele atende indivíduos através de ações de monitoramento de grupos específicos, doenças prevalentes e de risco, visitas domiciliares e informação em saúde, baseado no saber epidemiológico e clínico (BARBOSA et al, 2012).

Apesar da relevância do trabalho do ACS, o seu processo de qualificação ainda é desestruturado e fragmentado no Brasil, o que acaba interferindo no desenvolvimento das suas competências de forma eficiente (NORONHA et al, 2009). Segundo Barbosa et al (2012) os ACS têm demonstrado dificuldades nas habilidades voltadas para o reconhecimento as necessidades de saúde, na dinâmica social da comunidade e nas relações com os profissionais da equipe, necessitando, portanto, adquirir conhecimentos que os auxiliem no seu processo de trabalho.

A educação dos profissionais tem por objetivo ampliar a resolutividades dos serviços a partir das necessidades de cada indivíduo e da comunidade (DUARTE et al, 2011). Para isso, a educação permanente é considerada um instrumento valioso sendo “fundamentada na concepção de educação

como transformação e aprendizagem significativa, centrada no exercício cotidiano do trabalho e na valorização deste como fonte de conhecimento” (TESSER et al, 2011, p. 4296).

Nesse contexto, surgiu a curiosidade por parte dos pesquisadores para saber o que a literatura científica esta elucidando a respeito da educação permanente com os agentes comunitários de saúde, e quais são as estratégias utilizadas para realiza-la. Portanto, objetivou-se buscar e avaliar as evidências científicas referentes à educação permanente com os agentes comunitários de saúde.

Metodologia

A presente pesquisa se trata de uma revisão da literatura que, segundo Gil (2010), é realizada a partir de materiais já publicados, sendo configurada como exploratória, pois permite uma maior aproximação com a questão que esta sendo investigada e o aprimoramento das ideias e intuições do pesquisador.

Para a elaboração da presente revisão, adotou-se o seguinte procedimento: 1) o estabelecimento da temática abordada, 2) dos descritores/palavras chaves, 3) das bases de dados utilizados para a busca e 4) dos critérios de seleção do campo amostral. Seguido então da delimitação da amostra final

a partir de uma análise dos resultados de busca.

A amostra dos artigos foi realizada através da “busca avançada” nas bases de dados: *Medical Literature Online* (MEDLINE), Literatura da América Larina e Caribe (Lilacs) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Para isso, utilizaram-se os descritores “Agentes comunitários de saúde” e “Educação permanente” consultados *online* através do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca foi realizada durante o período de abril a maio de 2016.

Inicialmente, foram encontrados 78 artigos e inseridos os filtros como critérios de inclusão: Modalidade de artigos científicos, disponíveis *online*, publicados nos anos de 2011 a 2016, nos idiomas inglês, espanhol e português e que possuísem, título e resumos disponíveis e indexados nas bases de dados. Evidenciou-se assim uma amostra de 23 artigos que, após excluir aqueles repetidos, que não estavam disponíveis *online* e os que não condiziam com a temática, restaram 8 artigos que foram analisados. Os dados foram processados em percentual simples, e expostos em tabelas.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 a seguir observa-se a distribuição dos artigos analisados, sendo eles

categorizados por ano, regiões e idiomas que foram publicados.

Tabela 1. Características dos artigos selecionados no MEDLINE, Lilacs e BDENF com os descritores “Agentes comunitários de saúde” e “Educação permanente”.

Ano de publicação	Nº	%
2011	1	12,5%
2012	3	37,5%
2013	0	0%
2014	2	25%
2015	2	25%
2016	0	0%
Total	8	100%

Regiões	Nº	%
Norte	0	0%
Nordeste	0	0%
Centro-oeste	0	0%
Sul	3	37,5%
Sudeste	5	62,5%
Total	8	100%

Evidencia-se que o ano que houve maior número de publicações foi o de 2012 (37,5%), seguido de 2014 e 2015 (25%) e 2011 (12,5%). Não houve publicação na referida temática durante os anos de 2013 e até maio de 2016.

A região que houve predominância de publicações foi no Sudeste do Brasil (62,5%), seguida da região Sul (37,5%). Observa-se

que não houve publicações relacionadas nas regiões centro-oeste, norte e nordeste do Brasil.

Na tabela 2 a seguir é possível identificar as temáticas que foram levantadas para a análise dos artigos.

Tabela 2. Eixos temáticos dos artigos selecionados no MEDLINE, Lilacs e BDENF com os descritores “Agentes comunitários de saúde” e “Educação permanente”.

Temáticas	Nº	%
Educação permanente para a formação dos agentes comunitários de saúde	5	62,5%
Educação permanente com os agentes comunitários de saúde: detecção precoce de doenças	3	37,5%
Total	8	100%

Quanto aos assuntos abordados observa-se que a maioria dos artigos se encaixa na categoria “Educação em saúde para a formação dos agentes comunitários de saúde” (62,5%), seguida pelo eixo “Educação

permanente com os agentes comunitários de saúde: detecção precoce de doenças” (37,5%).

Os estudos mostram diferentes formas de abordagens metodológicas para a educação permanente dos ACSs. As abordagens utilizadas foram reuniões, aulas expositivas e oficinas de construção compartilhada do conhecimento, em forma de rodas de conversa.

As reuniões estão presentes em 37,5% das pesquisas, sendo que 25% das pesquisas realizam essas reuniões semanalmente. Destas 25%, 12,5% as efetiva através do planejamento de suas ações baseadas nas problemáticas demandadas pelos ACSs, e 12,5% realiza reuniões semanalmente revezadas com os profissionais da ESF (médico, enfermeiro e dentista). Todas as 37,5% programam suas atividades educativas de acordo com a metodologia tradicional.

Na metodologia tradicional o objetivo principal é aprender e reproduzir, sendo o educador considerado o detentor do conhecimento, portador de uma postura autoritária com uma relação vertical com seu educando, considerado um sujeito passivo que recebe as informações (CANEVER et al, 2013).

Sobre as oficinas pedagógicas com rodas de conversas, 50% dos estudos as utilizam para trabalhar a educação permanente com os ACSs, sendo que 12,5%

aliou a aula expositiva à oficina para educar os ACSs a respeito da tuberculose.

As rodas de conversas proporcionam a horizontalidade do processo de ensino-aprendizagem (DUARTE et al, 2011), fazendo com que educador e educando se tornem produtores e receptores de conhecimentos.

Com relação as temáticas trabalhadas nas ações educativas com os ACSs, 87,5% dos estudos mostram que os responsáveis utilizam os problemas vivenciados no trabalho cotidiano dos ACSs em suas respectivas comunidades para o planejamento das ações.

De acordo com Silva et al (2014), o desenvolvimento de ações pautadas no diálogo e interesses dos ACSs promove uma maior participação dos mesmo nas atividades que são relacionadas a suas práticas cotidianas. Na mesma linha de raciocínio, Alves et al (2014) elucidam que as temáticas abordadas devem estar condizentes ao processo de trabalho dos ACSs em suas respectivas comunidades, de forma contextualizada e condizentes com sua realidade local.

Tal aspecto é condizente com a Política Nacional de Educação Permanente, que cita que:

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das

organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações (BRASIL, 2009, p. 20)

Neste modelo esta incluída os desígnios da horizontalidade do cuidado, a humanização e a articulação entre os conhecimentos científicos e populares (CORIOLANO et al, 2012).

Portanto, os estudos evidenciam a importância de incluir as problemáticas vivenciadas no dia a dia do ACS no planejamento das atividades, porém alguns deles mostram que os profissionais responsáveis ainda utilizam uma metodologia pedagógica ultrapassada, o que acaba interferindo na efetividade da aprendizagem dos ACS e fazendo com que os momentos grupais não sejam verdadeiramente aproveitados.

No que se refere a metodologia, 12,5% dos estudos utilizou como referencial a Educação Popular em Saúde, pois com ela é possível oferecer processos formativos que causem impacto no processo de trabalho dos ACSs e também o reconhecimento e valorização de seus saberes prévios, o incentivo à troca de experiências, a identificação de situações-limite para melhorar o planejamento das ações, a

ampliação da visão de mundo, o aumento da autoestima e o convite para o protagonismo, emancipação e liberdade (QUEIROZ et al, 2014).

Conclusão

Para a formação dos profissionais de saúde atuar no SUS de forma eficaz e que atendam aos seus princípios e diretrizes, é necessária a escolha de uma metodologia pedagógica que façam os aprendizes possuírem uma visão crítica e reflitam sobre suas práticas e ações. Com isso, o presente estudo é de grande relevância por elucidar as estratégias metodológicas utilizadas na educação permanente em saúde direcionada aos ACSs, presentes na literatura científica.

Observa-se que são necessárias mais pesquisas e produções relacionadas a essa temática, para que sejam expostas as formas mais efetivas de trabalhar com o ACS, sendo de extrema relevância envolver também a equipe interprofissional da atenção primária à saúde nesse processo.

Considerando que é responsabilidade do profissional de enfermagem supervisionar, coordenar e realizar atividades educativas com os ACSs, é importante também sensibilizar o graduando em enfermagem para a abordagem da educação permanente, o incentivando a promover ações educativas

reflexivas, resolutivas e com visão crítica da realidade que for inserido.

Referências

ALVES, M. R.; ALVES, C. R.; SANTOS, C. L. S.; et al. Educação permanente para os agentes comunitários de saúde em um município do norte de Minas Gerais, **Rev. Fundam. Care. Online**, v. 6, n. 3, p. 882-88, jul./set., 2013.

BARBOSA, V. B. A.; FERREIRA, M. L. S. M.; BARBOSA, P. M. K. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde, **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, mar., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da saúde, 2009.

CANEVER, B. P.; PRADO, M. L.; BACKES, V. M. S.; et al. Tendências pedagógicas na produção do conhecimento em educação em enfermagem do estado de São Paulo, **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 935-41, 2013.

CORIOLO, M. W. L.; LIMA, M. M.; QUEIROGA, B. A. M.; et al. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas, **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 37-59, mar./jun., 2012.

DUARTE, S. J. H.; LIMA, D. C.; BARREIRA, G. C.; et al. A educação permanente como possibilidade no diagnóstico precoce da tuberculose, **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 40, n. 1, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, n.5, Atlas, 2010.

NORONHA, M. G. R. C. S.; CARDOSO, P. S.; MORAES, T. N. P.; et al. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família?, **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 497-506, abr., 2009.

QUEIROZ, D. M.; SILVA, M. R. F.; OLIVEIRA, L. C. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da educação popular e saúde, **Interface – comunic., saúde, educação**, Botucatu, v. 8, suple. 2, p. 1199-1210, 2014.

SILVA, C. R. C.; CHIAPERINI, P. T.; FRUTUOSO, M. F. P.; et al. Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão, **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 677-88, 2014.

TESSER, C. D.; GARCIA, A. V.; VENDRUSCOLO, C.; et al. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente, **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, nov., 2011.

VIEIRA, M. **Para além da comunidade:** trabalho e qualificação dos agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.